

Boletim Conjuntural Semana 20/2026 – 14 de maio de 2026

ETANOL.....	2
MILHO.....	3
BOVINOS.....	3
LEITE.....	3
OVOS.....	4

O 20º Boletim Conjuntural de 2026 destaca o dinamismo e os contrastes do agronegócio brasileiro e paranaense, com foco na expansão dos biocombustíveis e nos desafios do comércio exterior. O setor de energia lidera as perspectivas positivas: a produção nacional de etanol deve crescer 8,5%, impulsionada pelo avanço do etanol de milho, que já representa 28% da oferta total. No Paraná, embora a produção de cana aponte uma leve retração de 2,2%, o estado projeta um salto expressivo de 71,1% no etanol de milho, sinalizando a formação de um novo polo produtivo. No campo das commodities e pecuária, o cenário é de monitoramento climático e ajustes de mercado.

A safra paranaense de milho demonstra resiliência frente às geadas recentes. Com 96% das lavouras ainda em desenvolvimento, o risco climático é atenuado pela previsão de chuvas e

temperaturas estáveis para a segunda quinzena de maio.

No setor da bovinocultura de corte e leite, a arroba bovina mantém trajetória de queda (1,59% no mês) devido à maior oferta de animais. Em sentido oposto, o produtor de leite registra valorização de 5,2% no preço do litro (R\$ 2,56), embora o setor enfrente a pressão das importações de lácteos, que cresceram 26,5% no primeiro trimestre.

O mercado de ovos vive um momento de reorganização estratégica. Apesar da queda de 5% no volume exportado nacionalmente, o faturamento subiu 16,4%. O Paraná consolida-se como o 2º maior exportador de ovoprodutos do país. O boletim destaca o impacto severo do "tarifaço" imposto pelos Estados Unidos, que reduziu drasticamente as compras norte-americanas, forçando a avicultura brasileira a redirecionar seus excedentes para mercados de alto valor agregado, como o Japão.

Boa leitura!

ETANOL

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

O primeiro relatório da Conab sobre a produção de etanol, divulgado em abril, apontou que a produção nacional de etanol à base de cana-de-açúcar, tanto anidro quanto hidratado, deverá apresentar crescimento de 7,1% no ciclo 2026/27 em comparação ao período anterior. A estimativa é de uma produção superior a 29,25 bilhões de litros.

No mesmo caminho, o etanol proveniente do processamento de milho deve registrar mais um avanço expressivo, novamente em patamar de dois dígitos. Para o ciclo 2026/27, a produção está estimada em 11,43 bilhões de litros, representando alta de 12,3% em relação ao período anterior. Esse volume já corresponde a mais de 28% de toda a produção nacional de etanol. Para efeito de comparação, na safra 2020/21 essa participação era de apenas 9%.

Somando as produções oriundas da cana-de-açúcar e do milho, o Brasil deverá atingir 40,69 bilhões de litros de etanol, volume 8,5% superior ao registrado no ciclo anterior. Tanto o etanol de cana-de-açúcar quanto o de milho são usados pela indústria, pois do ponto de vista técnico e químico o combustível é o mesmo.

No Paraná, a produção de etanol à base de cana está estimada em 1,18 bilhão de litros, o que representa leve retração de 2,2% em relação ao último período. Já o etanol de milho deverá apresentar crescimento expressivo neste ciclo, com produção estimada em 31,54 milhões de litros, alta de 71,1% na comparação com o período anterior.

Embora o Estado ainda não possua um polo consolidado de produção de etanol de milho, há investimentos relevantes em andamento e a expectativa é de que, nos próximos anos, o Paraná passe a figurar entre os principais produtores nacionais.

Com o avanço da produção de etanol de milho, a região Centro-Oeste tornou-se, nas últimas safras, a principal produtora de etanol do Brasil, superando o Sudeste, que historicamente liderava o setor. Individualmente, o Estado de São Paulo permanece como o maior produtor nacional, respondendo por cerca de 33% da produção brasileira. No segmento específico do etanol de milho, o Mato Grosso lidera com ampla vantagem, concentrando aproximadamente 62% da produção nacional.

O Paraná ainda possui participação modesta no cenário nacional, sendo responsável por cerca de 3% da produção total de etanol do país.

Boletim Conjuntural Semana 20/2026 – 14 de maio de 2026

MILHO

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

Nos últimos dias, o Paraná enfrentou uma onda de frio mais intensa, com ocorrência de geadas isoladas nas regiões mais ao sul do Estado. Também foram registradas chuvas em diversas áreas, beneficiando o desenvolvimento da safra de milho. Até o momento, o frio e as geadas observadas não causaram impactos relevantes à cultura.

As condições atuais de campo indicam que 4% da área plantada já se encontra em fase de maturação, estágio em que as lavouras deixam de apresentar riscos relacionados ao frio. Os 96% restantes ainda permanecem suscetíveis à ocorrência de geadas. Entretanto, esse percentual tende a reduzir significativamente com o avanço do ciclo das lavouras.

Historicamente, as geadas mais intensas e com maior potencial de danos ocorrem a partir de junho. Nesse período, uma parcela considerável das lavouras já estará em estágios mais avançados de desenvolvimento, reduzindo a possibilidade de prejuízos relevantes.

A previsão climática para os próximos 15 dias no Paraná indica probabilidade de chuvas em boa parte do Estado e

temperaturas mínimas acima de 8°C na maior parte das regiões produtoras de milho, o que diminui, neste momento, o risco de formação de geadas.

BOVINOS

Méd. Veterinário Thiago, De Marchi da Silva

A arroba bovina continua em trajetória descendente, acumulando 1,59% de queda na B3 durante o mês, segundo o Cepea. A maior disponibilidade de animais no período, devido à degradação das pastagens pelo clima frio explica o movimento. Na região noroeste do Paraná, maior produtora do estado, apesar das baixas temperaturas registradas nos últimos dias, os técnicos de campo do Deral relatam condições de pastagens ainda favoráveis para o manejo dos rebanhos.

LEITE

Méd. Veterinário Thiago, De Marchi da Silva

O produtor de leite paranaense segue recebendo incrementos semanais no preço do produto posto na indústria. Como de costume nessa época do ano, a captação reduzida e o maior custo com alimentação

Boletim Conjuntural Semana 20/2026 – 14 de maio de 2026

do rebanho impulsionam os preços e melhoram a margem do produtor.

Segundo a pesquisa de preços recebidos do Deral, o aumento observado foi de 5,2% na primeira semana de maio, levando o preço do litro a R\$ 2,56 ante os R\$ 2,43 da semana anterior.

No tocante ao comércio exterior, as importações de lácteos no Paraná seguem crescendo. O primeiro trimestre de 2026 registrou alta de 26,5% no volume de lácteos adquiridos de outros países em relação ao mesmo período de 2025. Esses produtos são alvos de críticas do setor, por chegarem no mercado paranaense com um preço muito competitivo em relação ao produzido no estado.

OVOS

Méd. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

Exportação de ovos em 2026 caiu 5% em volume, mas subiu 16,4% em faturamento. De acordo com o Agrostat Brasil / MAPA, de janeiro a março de 2026, a exportação nacional de ovoprodutos atingiu 13.104 toneladas, volume 5% menor que o verificado em igual período de 2025 (13.790 toneladas).

Sobre o faturamento correspondente ao volume vendido, constata-se que este subiu 16,4%, conforme segue: 2026 (US\$ 53,942 milhões) e 2025 (US\$ 46,343 milhões).

Os itens que compõem o “complexo ovos” são os ovos férteis destinados à incubação e pintos (material genético), os ovos frescos com casca, ovos cozidos e secos, gemas frescas e cozidas e ovoalbumina. Os itens mais representativos são os ovos férteis destinados à incubação e os ovos frescos com casca.

No primeiro trimestre de 2026, o estado do Paraná aparece na condição de 2º maior exportador (volume: 2.321 toneladas e receita cambial: US\$ 13,696 milhões), volume menor (+ 26,6%) e faturamento maior (+ 58,3%) em relação a 2025 (volume: 1.833 toneladas e receita cambial: US\$ 8,651 milhões).

Dentre os cinco principais exportadores de ovoprodutos, no período em análise, uns experimentaram crescimento e outros queda no volume exportado: São Paulo (+ 15,4%), Paraná (- 26,6%), Mato Grosso (- 25,8%), Rio Grande do Sul (+ 53,4%) e Minas Gerais (- 27,8%).

Na condição de maior exportador, em 1º lugar está o estado de São Paulo (4.083 toneladas e US\$ 21,742 milhões) e depois,

Boletim Conjuntural Semana 20/2026 – 14 de maio de 2026

em 2º lugar, vem o estado do Paraná (2.321 toneladas e US\$ 13,696 milhões), sendo que em 3º lugar desponta o Mato Grosso (1.811 toneladas e US\$ 2,263 milhões), em 4º surge o estado do Rio Grande do Sul (1.743 toneladas e US\$ 7,041 milhões) e em 5º Minas Gerais (1.478 toneladas e US\$ 2,213 milhões).

No acumulado dos três meses de 2026, o México destacou-se na condição de principal importador de ovoprodutos do Brasil, com volume de 2.051 toneladas e receita cambial de US\$ 11,398 milhões, reduzindo a importação em 33,9% (volume) e em 25,4% (receita cambial) sobre o ano anterior (3.101 toneladas e US\$ 15,281 milhões).

Na sequência vêm os seguintes países (volume e faturamento): 2º - Emirados Árabes Unidos (1.835 toneladas e US\$ 2,316 milhões), 3º - Chile (1.717 toneladas e US\$ 4,188 milhões), 4º - Japão (1.355 toneladas e US\$ 3,428 milhões) e 5º - Senegal (1.282 toneladas e US\$ 7,290 milhões).

Em termos de performance, sobre igual período do ano anterior, a situação é a seguinte (volume e faturamento): 2º - Emirados Árabes Unidos (+ 27,8% e + 29,2%), 3º - Chile (+ 47,4% e + 36,7%), 4º -

Japão (+ 84,6% e + 122,9%) e 5º - Senegal (+ 35,4% e + 57,7%).

Vale resgatar que, no primeiro trimestre de 2025, os Estados Unidos da América ocuparam a segunda posição dentre os países importadores de ovoprodutos, com 2.705 toneladas e receita cambial de US\$ 5,414 milhões.

No dia 9 de julho de 2025, os Estados Unidos anunciaram a imposição de uma tarifa de 50% sobre inúmeros produtos da agropecuária (ovos, inclusive) e de outros setores provenientes do Brasil, a vigorar a partir de 6 de agosto.

Infelizmente, tal fato também atingiu a avicultura de postura brasileira, momento em que os EUA destacavam-se como importador de ovos consumo, visando atender seu mercado interno, desabastecido devido à ocorrência de “gripe aviária” (influenza aviária: H5N1), que resultou no extermínio de milhões de galinhas desde o ano de 2015.

Em novembro de 2025, os EUA anunciaram a retirada da tarifa de 50% de diversos produtos brasileiros, porém o café solúvel, a uva, o mel, os pescados e os ovos continuaram sendo taxados.

Vale lembrar que a primeira medida, no dia 14/11, retirou a tarifa recíproca de

Boletim Conjuntural Semana 20/2026 – 14 de maio de 2026

10%, imposta em abril, para cerca de 200 produtos alimentícios de diversos países.

A segunda, no dia 20/11, foi direcionada ao Brasil e suspendeu a sobretaxa de 40%, anunciada em julho, para mais de 200 produtos, que foram acrescentados à lista anterior de quase 700 exceções ao tarifaço.

Assim, em novembro do ano passado, o efeito adverso do “tarifaço” sobre a avicultura de postura brasileira continuou com grandioso impacto negativo.

Os EUA importaram apenas 170 kg de ovos e gastaram US\$ 402, volume e valores (99,93% e 99,91%) assustadoramente menores que aqueles importados em igual mês de 2024 (Volume: 260 toneladas e US\$ 435.671).

E, ao fechar o ano de 2025, em dezembro, os EUA importaram apenas 41 toneladas de ovos e gastaram US\$ 34.490, volume e valores (69,2% e 84,2%) menores que aqueles de igual mês de 2024 (Volume: 136 toneladas e US\$ 217.906).

Em resumo, as informações dispostas sugerem que a tarifa americana resultou na redução do volume físico de ovos consumo exportados, interrompendo as possibilidades de conquista e a consolidação de um mercado comprador para os ovos do Brasil.

Segundo a ABPA, 2025 foi marcado pela forte evolução das exportações aos Estados Unidos, tendência que foi revertida após a imposição do tarifaço, porém o setor avícola de postura se reorganizou e novos destinos ganharam impulso, como o Japão, um mercado de alto valor agregado que passou a liderar os embarques brasileiros nos últimos meses do ano.

No primeiro trimestre de 2026, a importação estadunidense de ovos foi de apenas 102 toneladas (- 96,2%), com gastos da ordem de US\$ 80.900 (- 98,5%), deslocando esse país para o 13º lugar dentre os principais importadores de ovos.